

Expansão adquire ritmo impossível de ser contido

De São Paulo

Aos 102 anos de idade e 76 de carreira, o arquiteto Oscar Niemeyer critica a "ocupação indevida" da capital que concebeu a toque de caixa em parceria com Lucio Costa. O crescimento desenfreado das cidades-satélite também lhe é motivo de preocupação. Ao **Valor**, ele deu essa entrevista por e-mail:

Valor: Quais são os principais problemas urbanísticos de Brasília hoje?

Oscar Niemeyer: Muita coisa foi realizada de modo a desmerecer o Plano Piloto de Lucio Costa, que, em minha opinião, foi muito bem concebido. Sempre procurei esclarecer como é difícil preservar uma certa unidade arquitetural nas cidades modernas. É muito complicado tentar disciplinar, nesse sentido, o processo de expansão de uma cidade. O ritmo do crescimento da nova capital se revelou impossível de conter. A isso se associou a busca de lucro

fácil por parte de pessoas voltadas à especulação imobiliária, que não raro contaram com um forte apoio do poder público. Resultado: terminaram por sobressair em Brasília a ocupação indevida dos espaços, notadamente nas proximidades do eixo monumental, e o mau gosto arquitetônico. O crescimento desordenado das cidades satélites é outra questão que me preocupa muito. Acho que caberia a um especialista em urbanismo propor ou fundamentar uma solução para superar ou minimizar o problema. Quem sabe um Jaime Lerner ou um profissional de seu gabarito, sério competente.

Valor: O que o Sr. faria na capital se tivesse carta branca para novos projetos?

Niemeyer: Posso parecer insistente... mas eu ficaria feliz em ver construída a praça monumental que desenhei há cerca de um ano para Brasília, e que abriu espaço a um debate caloroso, envolvendo arquitetos e gestores públicos.

Valor: Se o Sr. pudesse voltar no tempo, faria alguma coisa diferente na cidade?

Niemeyer: Penso que não. Tudo que realizei na cidade foi muito bem pensado e desenvolvido com especial cuidado — sempre com a atenção voltada para o Plano Piloto de Lucio. É claro que os prédios foram projetados com uma rapidez para muitos assombrosa. Não raro, um ou outro trabalho foi realizado, no início de tudo, sem um programa suficientemente detalhado. Foi o que ocorreu com o próprio projeto do Congresso Nacional, desenhado com extremo apuro, sem eu ter uma ideia mais clara de como se ampliaria o número de parlamentares. Mesmo assim, eu e os meus colaboradores, atendendo à necessidade de projetar alguns anexos indispensáveis, procuramos defender, com toda a coragem, a arquitetura desse palácio. É um entre outros edifícios que ainda despertam emoção e surpresa aos que visitam a capital. (C.P.)